

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico



Instituto
Jones
dos
Santos
Neves

1100200

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município:

SÃO GABRIEL DA PALHA

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO PRELIMINAR

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS
MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA
(RELATÓRIO PRELIMINAR)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS
MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA
(RELATÓRIO PRELIMINAR)

FEVEREIRO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivacqua

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici Esteves Viana

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmem Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

GERENTE DE PROJETO

Mozart Silva Junior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora

José Saade Filho - Geógrafo

José Jacyr do Nascimento - Historiador

Kátia Malini de Araújo - Assistente Social

Magno Pires da Silva - Administrador

Maria Inês Perini - Assistente Social

Maria Célia Chaves Ribeiro - Socióloga

Mozart Silva Junior - Advogado

Nildete Virgínia Turra Ferreira - Assistente Social

Ronilda de Fátima Zucatelli - Pedagoga

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

Datilografia

Desenho

Xerox

Motorista

APRESENTAÇÃO

A estrutura formal do presente Relatório Preliminar que contém o perfil do município de São Gabriel da Palha e a sistematização das Oportunidades e Potencialidades de Investimento detectadas pelos agentes locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do Histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social.

A Dinâmica Econômica do Município é analisada pela interação no território do Município e de sua região das atividades produtivas relacionadas à Agropecuária, à Indústria e ao setor de Serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimentos sugeridas a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizadas por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, como caráter preliminar para apreciação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente documento constitui uma sinopse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidades das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
1 - INTRODUÇÃO	08
1.1 - METODOLOGIA	10
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	13
2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS	13
2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO	15
2.3 - POPULAÇÃO	17
3 - CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	20
3.1 - ASPECTOS GERAIS	20
3.2 - SETOR PRIMÁRIO	21
3.2.1 - AGRICULTURA	21
3.2.1.1 - CAFÉ	23
3.2.1.2 - ARROZ	25
3.2.1.3 - MILHO	26
3.2.1.4 - MANDIOCA	26
3.2.1.5 - CANA-DE-AÇÚCAR	26
3.2.1.6 - FRUTAS	27
3.2.1.7 - OUTRAS CULTURAS	28
3.2.2 - PECUÁRIA	31
3.2.3 - AQUICULTURA	33
3.2.4 - APICULTURA	33
3.3 - SETOR SECUNDÁRIO	34
3.3.1 - EXTRAÇÃO DE MINERAIS	34
3.3.2 - INDÚSTRIA	35
3.4 - SETOR TERCIÁRIO	38
3.4.1 - COMÉRCIO	40
3.4.2 - SERVIÇOS	40
4 - INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	42
4.1 - SANEAMENTO BÁSICO.....	42

4.2 - LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO	44
4.3 - ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA	45
4.4 - COMUNICAÇÃO	46
5 - ASPECTOS SOCIAIS	48
5.1 - SAÚDE	48
5.2 - EDUCAÇÃO	51
5.3 - HABITAÇÃO	54
5.4 - CULTURA E LAZER	56
5.4.1 - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS	58
6 - LEVANTAMENTO DE POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	59
6.1 - AGRICULTURA	60
6.2 - INDÚSTRIA	62
- GRANITO	62
- BENEFICIAMENTO DO COURO E FABRICO DE CALÇADOS	63
- INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO	63
- DOCUMENTOS CONSULTADOS	64

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado "milagre econômico", as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se no espaço capixaba. Verificaram-se a desestruturação do modelo agro-exportador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo, no modelo urbano industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos Estadual e Federal nos denominados "Grandes Projetos" alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba e caracterizando um desenvolvimento concentrado na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interioranas.

Patrocinados pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, considerados capazes de alavancar a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para as conseqüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos e por se caracterizarem como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando uma concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram, o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a infra-estrutura, drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e

ampliação de uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual Governo Estadual, preocupado com a promoção do ple no desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, es tá buscando articular os interesses dos grupos econômicos vin culados aos projetos de impacto da economia capixaba com os interesses públicos (prefeituras e Estado), e buscará desenvolvimento no interior do Estado, identificando oportunida des de investimento capazes de viabilizar o crescimento eco nômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualda des regionais. Este projeto de interiorização do desenvolvimento busca vincular alternativas de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de inte ração sócio-econômica, capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se pro cessa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, por tanto, as ações de governo que possam desconcentrar investi mentos e descentralizar decisões, através de um elo integra dor de todos os setores governamentais. O presente Perfil Municipal de São Gabriel da Palha constitui um produto preli minar à elaboração de tais políticas alternativas de desen volvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação da iniciativa pública e privada, sinalizadoras de novas pos sibilidades e indutora de novas potencialidades, visando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado Espírito Santo.

1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

1º MOMENTO - TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

2º MOMENTO - LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influência no poder local, visando a coleta de informações primárias.

3º MOMENTO - TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

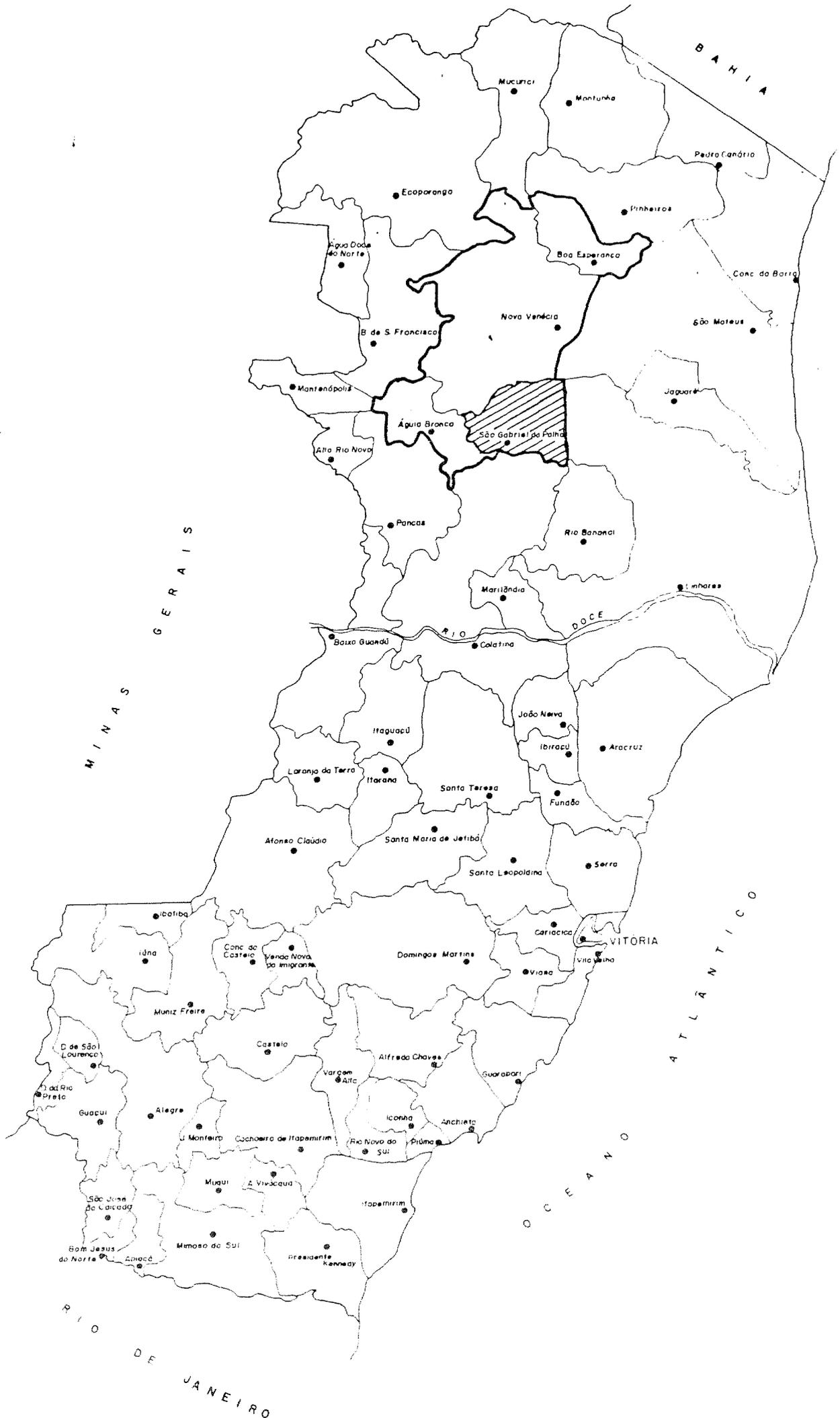
Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

4º MOMENTO - CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos Perfis Analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimento em cada município, identificadas pelos agentes só-

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



cio-políticos locais.

5º MOMENTO - ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada município, segundo sua microrregião, do documento final:

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO E SUAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO.

6º MOMENTO - ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas e das alternativas de investimento sistematizadas pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilizar estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia acima descrita, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados:

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME	QUALIFICAÇÃO
Jair Ferreira da Fonseca	Prefeito Municipal
Rosinea Henrique Dias	Secretaria Municipal de Administração e Planejamento.
Dázila Maria Monteiro Bonatto	Diretora Geral da Câmara Municipal de São Gabriel
Edson Borgo	Presidente dos Sindicato dos Produtores Rurais de São Gabriel.
José Antônio Guidoni	Empresário.

Toninho Gasparini

Presidente do clube
de Diretores Lojistas.

Antônio Joaquim de Souza

Presidente da Cooperativa
Agrícola de
São Gabriel.

Sédno Alexandre Pelissari

Emater-Local

Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e por seu conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

2 -

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de São Gabriel da Palha apresenta uma área total de 542 km², conforme registro do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas -ITCF, -, em 24/11/89, ou 58.933,3 ha (da do do Cadastro de Tributação do INCRA), representando 1,18% do território do Estado do Espírito Santo (45.733 Km²).

Situado na MRH 002 - Microrregião homogênea de Nova Venécia, conforme divisão territorial do IBGE, o Município limita-se ao norte com os municípios de São Mateus e Nova Venécia, ao sul com Colatina, a leste com Linhares e a oeste com Águia Branca. Distante 225 Km da sede da Capital, o acesso ao Município se faz, por malha rodoviária, através de trechos da BR-101 Norte e BR-130 ES(via Colatina) e BR-101 Norte(via São Mateus/Nova Venécia), asfaltadas e em condições satisfatórias de tráfego.

O Município está localizado dentro das coordenadas geográficas: 19°00'13" latitude sul e 40°32'16" longitude oeste, apresentando um relevo de característica ondulada e áreas de baixada. A altitude média fica em torno de 180m, com a sede do Município tendo 120 m de altitude e a máxima superior a 400m.

O clima é tipicamente tropical, com verão úmido e quente e inverno ameno e um pouco seco.

A cobertura vegetal predominante era a floresta estacional

semi-decídua*. O extrativismo madeireiro e a ocupação agropecuária contribuíram grandemente para a degradação dessa cobertura vegetal primitiva.

Os solos são minerais profundos, argilosos fortes e extremamente ácidos, desenvolvidos a partir de rochas ácidas, com baixa fertilidade natural. Predominam os solos "latossolo-vermelho-amarelo". A parte central do Município apresenta solos minerais e argilosos fortemente ácidos, e saturação de bases baixas.

Também apresenta solos podzólico vermelho-amarelo com saturação de bases trocáveis média e alta e acidez moderada com fertilidade natural média e alta. Apresenta também alguns afloramentos de rocha.

A drenagem de todos os solos existentes é boa devido a predominância de relevo ondulado, com excessão das áreas de baixa da.

*O conceito ecológico da região de Floresta estacional, segundo Veloso e Gões Filho (1982), citado por Brasil (1983), está preso ao clima de duas estações, uma chuvosa e outra seca, que condicionam uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes.

Esta região abrange os tabuleiros costeiros e os planaltos interiores da Serra da Mantiqueira. Esta floresta é própria das áreas de litologia do Pré-Cambriano e relevo dissecado, ocorrendo principalmente em altitude entre 50 e 500 metros.

2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO

O território do atual município de São Gabriel da Palha pertencia ao município de Colatina. Até início deste século manteve-se praticamente inóspito e desabitado, com exceção da presença dos nativos. A Região Norte do Espírito Santo encontrava uma Barreira Natural, o rio Doce, que lhe dificultava o acesso. A colonização da região foi possível com a construção de ponte sobre o rio Doce, no atual município (e cidade) de Colatina, em 1928, incentivando a ocupação territorial nessa parte norte do Estado. Na década de 1920, autoridades governamentais incentivaram a colonização da região, concedendo títulos de terra a Bertolo Malacarne. Este seguiu em caravana, instalando-se inicialmente na localidade denominada Cachoeira da Onça, onde um surto de malária e impaludismo mobilizou o grupo rumo ao norte em busca de uma área mais salubre. Na margem do córrego que hoje recebe o nome de São Gabriel da Palha fixaram suas moradias, dando origem à Vila de São Gabriel que corresponde hoje à sede do Município.

O assentamento de moradores foi incentivado com loteamento e cessão de lotes, mediante compromisso de construção de casa no prazo de 05 anos.

Para suprir a mão-de-obra, inexistente no local, o governo do Estado realizou um convênio com o governo polonês, na década de 1930. Inicialmente 400 famílias de imigrantes poloneses chegaram à região, no atual município de Águia Branca, vizinho a São Gabriel da Palha. A cada 02 meses chegavam em torno de 30 famílias, da mesma nacionalidade, permitindo ampliar a ocupação da região norte de Colatina.

As famílias polonesas instalavam-se em alojamentos coletivos por um mês aproximadamente, tempo em que se dedicavam à cons

trução de suas moradias. A partir de então, passavam à tarefa de "derrubada de matas, queimadas, limpeza de terreno, plantio e primeiras coletas"¹.

As condições ambientais, além de adversas, e bem diferentes das observadas em sua terra de origem, agrediram os imigrantes, que se tornaram vítimas de epidemias tropicais, notadamente a malária e as mordidas de insetos, cobras e outros animais. Este impacto ocasionou mortes e evasão da maioria dos imigrantes, que, ou voltaram à terra natal ou se dirigiram para o sul do País em busca de locais mais amenos, restando apenas cerca de 20 famílias em São Gabriel da Palha.

Desmatamento, acompanhado de extração madeireira, plantio de café e de culturas de subsistência imprimiram uma nova realidade à região. Marcada pela monocultura do café, dependente do comportamento do mercado mundial para este produto, sofreu as consequências da crise dos anos 60, quando se adotou como resposta a erradicação dos cafezais, cujos terrenos foram transformados, em sua maioria, em pastagens. A distribuição e ocupação do solo pela população modificou-se. As indenizações pagas pelo governo para erradicar cafezais não permitiram a muitos pequenos proprietários quitação de dívidas contraídas.

Surgiu, assim, um fluxo do campo para a cidade, reforçado pela pequena absorção de trabalhadores nas atividades que majoritariamente substituíram a cafeicultura: pecuária e extração de madeira².

¹COPLAN/IJSN - Perfil do Município de Águia Branca - 1988.

²O período mais recente será tratado nos capítulos referentes à Economia do Município.

O município de São Gabriel da Palha foi desmembrado do município de Colatina pela lei de criação (estadual) nº 1837/63 publicada no Diário Oficial de 11/03/63. Em fins da década de 80, perdeu parte de seu território com a emancipação política/administrativa da vila de Água Branca, elevada à categoria de Município, segundo Lei Estadual nº 4.070/88 publicada no Diário Oficial em 19/05/88, errata referente a lei 4.070/88.

2.3 - POPULAÇÃO

Segundo dados preliminares do Censo de 1991³, São Gabriel da Palha possuía nesse ano 30.132 habitantes, sendo 15.188 homens e 14.944 mulheres, representando 1,16% da população do Estado.

No Censo de 1980, excluindo o distrito de Água Branca, a população era de 31.286 pessoas. Tendo em conta que o novo município de Água Branca incorporou algumas localidades do Município de São Gabriel da Palha, percebe-se que entre 1980 e 1991 a população do Município se estabilizou ou até diminuiu, pelos resultados preliminares do Censo de 1991. Possivelmente esta situação de crescimento vegetativo ou até negativo da população reflita o desempenho monetário da saca do café no mercado internacional⁴, principal atividade econômica do Município.

Segundo depoimentos colhidos pela equipe do projeto Interiorização do Desenvolvimento⁵, a queda brusca e profunda do

³ IBGE. ESET/ES - Censo Demográfico/91 - Resultados Preliminares por Município.

⁴ Em 1986 - a saca custava 240 dólares

⁵ Em 1991 - passou a custar 30 dólares

⁵ Ver pessoas entrevistadas no Município (Parte Metodológica)

lheita também é comum o assalariamento de meeiros nas propriedades do município, apontando assim para uma das possíveis tendências quanto a realização de um processo de proletarização, ou de constituição do Mercado de Trabalho no município de São Gabriel da Palha. Os estabelecimentos com mais de 100 ha. são os responsáveis pela utilização da maior parcela de diárias liberadas para o trabalho da colheita..."

POPULAÇÃO TOTAL DOS MUNICÍPIOS E SUA EVOLUÇÃO

MUNICÍPIO	1970*	1980*	1991**	HOMENS***	MULHERES***
São Gabriel da Palha	35.439	42.289	30.132	15.188	14.944

*Censos realizados incluindo o município de Águia Branca

**Censo realizado excluindo o município de Águia Branca

***Total de homens e mulheres relativo ao Censo de 1991.

Fonte: IBGE - ESET/ES - Censo Demográfico/91 - Resultados Preliminares.

3 -

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

3.1 - ASPECTOS GERAIS

A economia do Município é basicamente dependente da produção agrícola, sendo esta calcada, ainda, na monocultura do café.

Os demais produtos agrícolas produzidos, apesar do incentivo à diversificação, são ainda em quantidade pouco significativa.

O setor industrial, pouco expressivo, já mostra uma tendência de crescimento no volume de indústrias de pequeno porte, principalmente no ramo de confecções.

O setor de comércio e o de serviços apresentam uma certa diversificação e, de acordo com depoimento do Clube dos Diretores Lojistas⁸, em quantidade e qualidade suficientes até para atender demandas de outros municípios.

A evolução, ou mesmo a manutenção do atual nível do desenvolvimento sócio-econômico do Município, considerando a crise na qual se encontra a monocultura do café, passa pela industrialização. Esta é a opinião da maioria dos entrevistados pela equipe do projeto. Para eles a criação de um distrito ou pólo industrial é a única saída para evitar o êxodo e se

⁸Depoimento do presidente do Clube dos Diretores Lojistas de São Gabriel da Palha.

gurar a população no Município.

3.2 - SETOR PRIMÁRIO

A agricultura é o principal ramo do setor primário do Município; a produção agrícola alcançou, em 1989, um total de 30.114 toneladas e a pecuária, ainda em pequena escala, representou 0,89% do total efetivo do Estado.

Predominam no Município as pequenas e médias propriedades: 70% dos proprietários ocupam áreas médias de 10 a menos de 100 hectares.

De acordo com o IBGE, em 1989 o Município registrou 1.213 estabelecimentos agropecuários, com um total de 36.071 ha. de áreas de lavoura (84,26% de culturas permanentes e 15,74% de culturas temporárias), ocupando 7.728 pessoas.

3.2.1 - AGRICULTURA

De acordo com o IBGE, em outubro de 1991 a agricultura do Município apresentou a seguinte situação:

MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA
 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - OUT./91

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (T)	RM/ha (Kg)	PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO MUNICÍPIO/ESTADO (%)
Café	21.560	27.942	1.296	5,33%
Milho	3.000	4.500	1.500	1,38
Arroz	1.800	5.400	3.000	5,37
Feijão	1.300	780	600	1,09
Mandioca	250	4.500	18.000	1,25
Coco	230	690**	3.000	17,36
Banana	150	128+	850	0,60
Laranja	120	6.000++	50.000	4,46
Cana-de-açúcar	80	2.800	35.000	0,18
Abacate	30	450++	15.000	2,96
Pimenta-do-reino	32	64	2.000	1,16
Tomate	15	450	30.000	0,57

Fonte: IBGE/EEES-CPA

* Produção em mil cachos

**Produção em mil frutos.

3.2.1.1- CAFÉ

Considerado a mais importante atividade produtiva do Município. A economia do café envolve um ciclo de atividades que se inicia na produção, passando pelo beneficiamento, até a comercialização do produto.

Esta cultura é produzida por pequenos, médios e alguns grandes produtores. Em 1991, o Município atingiu a produção de 27.942 toneladas do produto, numa área de 21.560 ha, o que representou uma rentabilidade média por hectare de 1.296 Kg, 26% superior à média estadual. Em relação à produção do Estado, o Município produz 5,33% do café capixaba, em 4,23% da área cultivada no Espírito Santo, ocupando o 5º lugar.

O principal tipo de café plantado é o Conillon (98% desta cultura*), que se adapta melhor ao tipo de solo e clima da região. O milho, o feijão e o arroz, e agora a macadâmia e a seringueira, são plantados em associação com o café.

A comercialização do produto se dá em grande parte através da COOABRIEL - Cooperativa dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha-, que conta com 1.600 associados.

"A cooperativa age como termômetro regulador do preço para os associados e, ao mesmo tempo, presta serviço de pesagem, armazenamento, beneficiamento e classificação do café pela máquina que separa os grãos por impureza, tamanho e mede a umidade dos meses. Sua área de influência abrange, além dos associados de São Gabriel da Palha, os de Pancas, Barrã de São Francisco, Colatina, São Mateus e outros. Para a realização dessas operações, a cooperativa possui 3 armazéns com capacidade para 85.000, 25.000 e 18.000 sacas, e está em construção um novo, com capacidade prevista para 200.000 sacas". (Já em operação.

* Tecnoplan - Perfil Físico Social e Econômico de São Gabriel da Palha-1990.

⁹ Perfil Municipal do Município de Águia Branca - IJSN - 1988

A classe produtora, através de seus representantes, vem reivindicando do governo do Estado maior oferta de mudas clonais do café Conillon, produzidas pela EMCAPA, que permitem uma produtividade muito superior às mudas tradicionais.

As experiências anteriores têm demonstrado que o cooperativismo é uma das saídas para o desenvolvimento da Agricultura. Entretanto, o cooperativismo Capixaba, como todos os setores da economia nacional, passa por dificuldades conjunturais, de certo modo, desalentadoras.

O cooperativismo do Espírito Santo vem mostrando capacidade de adaptação para se manter em atividade, apesar dos sucessivos pacotes econômicos e das mudanças constantes nas regras da economia, que vêm desestruturando até empresas fortes e sólidas.

Entre todos, o excesso de carga tributária é um dos maiores empecilhos ao crescimento das empresas cooperativas, principalmente das pequenas e médias.

Criada em setembro de 1963, a COOABRIEL - Cooperativa dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha - veio premiar não só os cafeicultores do Município, como de todo o Estado do Espírito Santo. O apogeu do desenvolvimento da Cooperativa aconteceu na década de 80, quando foi possível ampliar o seu patrimônio e a área de ação. Foram criados armazens, a filial 1, em Nova Venécia, e a filial 2, em Vila Valério (SGP) - ambas com infra-estrutura considerável e capazes de atender bem aos seus associados. Posteriormente, foi construído um novo armazém (com 4.800 m² e com capacidade de estocagem para 200 mil sacas) e edificadas cantina, dormitórios, quadra de esportes, escola de educação cooperativista e o parque de leilões COOABRIEL. A cooperativa melhorou ainda sua capacidade técnica, implantando mudanças nos meios de comunicação (PABX, TELEX e Jornal) e montou um Centro de Processamento de Dados (CPD).

Iniciando a década de 90 com uma situação financeira equilibrada, um quadro social em torno de 1.600 cooperativados, uma infra-estrutura adequada e tendo comercializado, no ano de 1991, 276 mil sacas de café, contudo, enfrenta um impasse, relacionado ao baixo preço do café (a principal atividade da Cooperativa), que, desde a década passada, vem registrando quedas altíssimas no mercado internacional. Como a base da agroeconomia do Município/Estado está no café, a cada dia o cafeicultor vem perdendo ainda mais seu poder de compra, acelerando o êxodo rural. No entanto, a expectativa dos cafeicultores é de melhoria de preço no mercado internacional, *"considerando o elevado consumo mundial, e que os estoques de Conillon estão baixos e a demanda tem crescido"**.

A educação cooperativista é no momento uma das metas prioritárias da direção da cooperativa, com o objetivo de tornar seu quadro social mais participativo na vida da cooperativa.

3.2.1.2 - ARROZ

Segunda maior cultura do Município, o arroz alcançou uma produção de 5.400 toneladas, numa área de 1.800 hectares, o que gerou uma rentabilidade média de 3.000 Kg por hectare. Esta produção equivale a 5,37% da produção total do Estado, sendo São Gabriel o 4º maior produtor de arroz do Espírito Santo.

O arroz, assim como o milho e o feijão, é uma cultura cujo cultivo é voltado basicamente para a reprodução de força de trabalho dos meeiros e suas famílias e para a subsistência da mão-de-obra familiar dos proprietários. O excedente é comercializado através de intermediários, em sua maior parte

* Jornal da OCCES

sem nenhum beneficiamento no Município.

3.2.1.3 - MILHO

Em termos de área plantada, o milho é a segunda maior cultura do Município, com uma área de 3.000 ha e uma produção de 4.500 toneladas.

Sua produção é pouco significativa em relação à produção estadual (apenas 1,38%), porém é importante como cultura de subsistência e de reprodução da força de trabalho.

Assim como o arroz, o milho produzido tem seu excedente comercializado através de intermediários.

3.2.1.4 - MANDIOCA

Constituindo-se uma das culturas mais tradicionais de subsistência, cujo excedente é comercializado para consumo e para a fabricação da farinha, a mandioca obteve, em 1991, uma produção de 4.500 toneladas, plantadas numa área de 250 ha. Estes valores levam a uma rentabilidade média de 18.000 Kg por hectare, superior à média estadual.

3.2.1.5 - CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar, que é um produto considerado importante para o Município, uma vez que é aqui industrializado para a fabricação de bebidas, atingiu uma produção de 2.800 toneladas, em uma área de 80 hectares.

3.2.1.6 - FRUTAS

No município de São Gabriel da Palha são cultivados os seguintes produtos, por ordem de importância: o coco-da-baía, a laranja, a banana, o abacate, o tomate e a pimenta-do-reino.

a) Coco-da-baía:

Constituindo-se em uma cultura nova na região, o cultivo do coco produziu, em 1991, um total de 690 mil frutos, numa área de 230 hectares plantados (nem todos os coqueiros já estão produzindo), perfazendo uma rentabilidade média por hectare de 3.000 frutos.

Sendo atualmente o maior produtor do Estado (17,36% da produção do Estado vem de S. Gabriel), a cultura do coco vem se revelando como uma das grandes potencialidades agrícolas do Município.

Noventa por cento da produção atual, que chega entre 800 mil e 1 milhão de unidades/mês, principalmente nos distritos de Fartura e Vila Valério, pertencem à variedade chamada coco-anão, destinada ao consumo de sua água como bebida, não servindo para industrialização*.

De acordo com o técnico da EMATER local, 100% da produção, advinda de cerca de 500 produtores, é comercializada através de intermediários, que em caminhões se deslocam até as propriedades, comprando toda a produção e estabelecendo o preço aleatoriamente. A comercialização local é incipiente.

*De acordo com depoimentos prestados in loco à equipe.

b) Laranja

A produção desta fruta, que representou 4,46% da produção total do Estado, vem sendo hoje incrementada no Município, atingindo um total de 6 milhões de frutos, numa área de 120 hectares, 5º lugar entre os produtores capixabas. É uma potencialidade do Município.

c) Banana

A situação da produção desta fruta, em outubro de 1991, é a seguinte: o Município produziu 128.000 cachos em 120ha de área plantada, com uma rentabilidade média por hectare de 850 cachos.

A produção local é comercializada através de intermediários, diretamente para o Rio e São Paulo.

A EMATER está atualmente pesquisando e orientando a produção de novas variedades resistentes a doenças, o que propiciará uma melhoria na qualidade e na quantidade produzida.

d) Abacate

O Município produziu, em 30 hectares de terra, um total de 450.000 frutos, sinalizando uma rentabilidade média por hectare de 15.000 unidades. É o 6º maior produtor do Espírito Santo, atingindo 2,96% da produção do Estado.

3.2.1.7 - OUTRAS CULTURAS

a) Seringueiras

De acordo com o documento "Perfil Físico, Social e Econômico de São Gabriel da Palha", produzido em 1990,

"uma nova produção vem sendo experimentada no Município, com expectativas bastante otimistas; trata-se do plantio de seringueiras, que encontrou solo e clima apropriados para o seu desenvolvimento. O plantio é feito em conjunto com o café, propiciando o consorciamento de culturas e o melhor aproveitamento do solo".

Esta cultura, ainda conforme o citado trabalho,

"iniciou-se na região por iniciativa do Governo do Estado, através do ITCF. O Governo garantiu as sementes, que foram transformadas em mudas no viveiro municipal. As ações deram certo, e hoje a Prefeitura está envolvida no programa e dará continuidade ao incentivo e desenvolvimento do projeto.

Como forma de maximizar os resultados desta nova potencialidade da região, criou-se, recentemente, a ASSEG - Associação de Seringalistas de São Gabriel da Palha -, a qual já conta com mais de 100 associados. Em 1990 já haviam sido plantadas 50 mil mudas, sendo que a meta é atingir 600 mil até final de 1992.

Este investimento poderá representar, no futuro, um vultoso campo de colheita e transformação do látex, gerando divisas financeiras, e um avanço industrial com grande absorção de mão-de-obra para o mercado de trabalho, que futuramente poderá propiciar a implantação de usinas, gerando indústrias como a de calçados e de curtume"*

b) Macadâmia

De acordo com depoimentos de técnicos da EMATER, o Espírito Santo tem clima e solo propícios ao cultivo deste produto de exportação, de ciclo longo, levando em torno de sete anos para a produção econômica.

Está em andamento um programa de incentivo à produção, por parte do Governo do Estado, através de contrato entre produ

* Tecnoplan pg. 89.

tores e a empresa VAVERSA - Vale Verde Agro-industrial SA-, em que esta fornece as mudas, comprometendo-se a comprar toda a produção (garantia de preço em dólar), para beneficiamento e exportação.

A cultura da macadâmia representa uma das alternativas mais viáveis em termos de diversificação agrícola, uma vez que emprega razoável volume de mão-de-obra, produz cobertura vegetal e, por ser produto de exportação, tem mercado de consumo certo no exterior.

c) Mamona

O município de São Gabriel da Palha está incluído no Programa de Incentivo à Cultura da Mamona, lançado pelo Governo do Estado - Secretaria Estadual de Agricultura, COOPNORTE - e Empresa Boley do Brasil, esta sediada em Lobato - Bahia. De acordo com este programa serão fornecidas aos produtores interessados sementes da melhor qualidade, com a garantia de um preço mínimo na comercialização.

A assistência técnica inicial será feita pela Empresa, sendo depois assumida pela EMATER.

d) Reflorestamento

São Gabriel da Palha possui 1.582,16 ha de Mata Atlântica, ou seja, 1,78% de sua área total, possuindo, também, 436,72 ha de reflorestamento, 0,49% da área total*.

* Fonte: Comissão Coordenadora do Relatório Estadual Meio Ambiente e Desenvolvimento - Novembro de 1992.

Está em andamento no Município o Programa de Reflorestamento com Eucalipto de São Gabriel, firmado entre a delegacia local da EMATER e produtores interessados. Este programa, além de proporcionar a cobertura vegetal necessária ao equilíbrio ambiental, propicia o desenvolvimento de uma atividade econômica rentável, uma vez que o eucalipto constitui matéria-prima para a indústria de mobiliário, para a construção civil, para a lenha e carvão vegetal, além do fabrico de caixotes.

3.2.2 - PECUÁRIA

A pecuária predominante no Município é mista, com uma importância econômica crescente, caracterizando-se como atividade de subsistência, enquanto complementação de renda, nos pequenos estabelecimentos, e atividade empresarial nas grandes propriedades. No total, são cerca de 466 criadores de bovinos instalados no Município.

O quadro a seguir representa a situação do rebanho do Município em 1988/89, segundo a EMESPE - Empresa Espírito-santense de Pecuária - e o IBGE.

ESPÉCIES	EFETIVO
Bovinos	15.206
Vacas Ordenhadas	3.577
Suíños	12.100
Asininos	30
Caprinos	300
Equinos	1.300
Muares	350
Ovinos	150
Galinhas	21.800
Galos, Frangos e Pintos	68.400
Patos, Marrecos, Gansos	800
Perus	4.500

Fonte: EMESPE/IBGE - 1988/89.

A comercialização dos bovinos é feita através dos matadouros de Vitória, Colatina e da COOPNORTE, de Nova Venécia. Aliás, é interessante destacar a inexistência de um matadouro municipal, o que é uma demanda dos produtores pecuaristas.

São predominantes no Município as seguintes raças de bovinos: Holandês, Gir, Cuzerá, e o "Boi-pé-duro", distribuídos por toda a extensão do Município, não ocorrendo área de concentração definida¹⁰.

No que diz respeito à produção de leite, no ano de 1989 foram produzidos 1.638.266 litros, comercializados pela COOPNORTE, de Nova Venécia, e por cooperativas de Colatina.

A produção anual de ovos de galinha atingiu, no mesmo ano, 75.900 dúzias.

¹⁰Tecnoplan - pg. 90.

A EMATER, em seu escritório local, desenvolve programas de apoio técnico a pequenas e médias propriedades e repasse a eles de pequenos animais, tais como: pintos e ovos de aves de raça Plymouth Barrada e New Hampshire; marrecos de Pequim, ovelhas; coelhos; tourinhos holandeses. A Empresa mantém também um núcleo de inseminação artificial em bovinos e postos de monta de equinos de tração¹.

3.2.3 - AQUICULTURA

A Prefeitura Municipal, em convênio com a UFES, vem desenvolvendo o projeto Ecoestação de Psicicultura.

A EMATER incentiva a produção de peixes, através de repasse da tecnologia de construção de represas e tanques e da distribuição de alevinos - em 1991 distribuiu 35.000 alevinos aos produtores interessados.

É uma atividade econômica em iniciação no Município, com boas perspectivas de crescimento em escala comercial, pois trata-se de um potencial da região

3.2.4 - APICULTURA

O Município desenvolve esta atividade de forma bastante produtiva. Alcançou em 1989 uma produção de 5.200Kg de mel de abelha.

¹Tecnoplan pg. 91.

3.3 - SETOR SECUNDÁRIO

O setor secundário caracteriza-se no Município pela extração do granito e pela localização de indústrias diversificadas, com predomínio para o gênero vestuário.

O quadro a seguir apresenta o demonstrativo do Setor Industrial do Município de São Gabriel da Palha, nos anos de 1980, dados do Censo, e de 1990, dados retirados do Cadastro dos Estabelecimentos Comerciais e Industriais, da Prefeitura Municipal.

3.3.1 - EXTRAÇÃO DE MINERAIS

Em 1976, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) registrou no Município e na Região como um todo a presença de rochas gnaissicas e graníticas¹². No Município o IDEIES registrou, em 1991, dois estabelecimentos de extração de granito¹³.

De acordo com o documento Perfil Físico, Social e Econômico de São Gabriel¹⁴, "o Estado ocupa o 5º lugar em produção do Brasil, não se tendo ainda informações de quanto as reservas localizadas no Município de São Gabriel representam no potencial existente".

Existem, segundo o documento citado,

"tramitando no Departamento Nacional de Produção Mi

¹²COPLAN - Água Branca - pg. 37

¹³Cadastro de Indústrias do IDEIES em 19.12.91

¹⁴Tecnoplan pg. 94 e 95.

neral - DNPM, inúmeros requerimentos de interessados na pesquisa e exploração de granito, que se iniciaram no ano de 1985. Como o processo para garantir o direito de exploração é lento e complexo, pois está submetido a várias fases, ou seja, desde o requerimento do interessado do DNPM até a exploração da jazida, passando pelos resultados da pesquisa de tipos e qualidade, esta riqueza permanece desconhecida e incalculável, sem que o Município consiga retornos econômicos e/ou assegure o seu desenvolvimento e crescimento que poderiam surgir das atividades de extração e beneficiamento do granito, pois à medida que se expandir as aplicações nesse segmento, crescerá também impulsionará o mercado de trabalho".

Ainda, conforme o documento,

"nesse particular a Prefeitura surge como um agente propulsor de incentivos a esta nova atividade, com ações pertinentes à municipalidade, no trato de possibilitar a criação de um parque industrial, a melhoria dos serviços de infra-estrutura, atraindo o investimento dos interessados no setor".

É necessária e urgente a realização de um estudo de prospecção e viabilidade técnica e das demandas existentes para a extração e o beneficiamento do granito de São Gabriel da Palha.

3.3.2 - INDÚSTRIA

O município de São Gabriel da Palha possui, conforme o seu cadastro, 100 estabelecimentos industriais, distribuídos nos mais diversos gêneros:

a) Indústria de produtos minerais não-metálicos, em número de 08 estabelecimentos, 01 a mais que em 1980, representando 8% do total de indústrias do Município. Dentro deste gênero estão incluídas: fábricas de pré-moldados (3), marmoraria (1), extração de granito (2), cerâmica (2).

MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA
SETOR INDUSTRIAL

GÊNERO	Nº DE ESTABELECIMENTOS				
	1980	%	1990	%	1980/1990 ²
Indústria de Prod. Minerais não-metálicos	07	7,00	08 ¹	8,00	+ 14,28%
Indústria de Madeira	15	15,00	09	9,00	- 40,00%
Indústria do Mobiliário	15	15,00	07	7,00	- 53,33%
Indústria do Vestuário, Calçados e Artefa tos de tecidos	03	3,00	56	56,00	+5.257,14%
Indústria de produtos alimentares	57	57,00	05	5,00	- 91,22%
Indústria de Bebidas e Álcool Etílico	02	1,00	01	2,00	-
Indústria Editorial e Gráfica	01	1,00	02	2,00	+ 100,00%
Indústria Metalúrgica	-	-	06	6,00	-
Indústria da Construção Civil	-	-	04	4,00	-
TOTAL	100	100,00	100	100,00	-

Fonte: FIBGE - Censo 80

Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha - 1990

OBS:¹Incluídas aqui duas empresas de extração de minerais não-metálicos

²Esta comparação apresenta limitações, considerando-se que os dados dos dois períodos são oriundos de fontes diferentes: Censo e Cadastro Municipal.

Trata-se de um subsetor de grande potencial no Município, considerando as jazidas de granito existentes e a possibilidade de seu beneficiamento.

b) Indústria da madeira - em 1990 existia no Município 9 estabelecimentos, apresentando uma queda de 40% em relação a 1980, e representando 9% do total de indústrias do Município. Este decréscimo deve-se à atual carência de matéria-prima, hoje inexistente no Município devido ao desmatamento quase total.

c) Indústria do mobiliário - em número de 07 (7% do total do setor), 53,33% de decréscimo em relação ao ano de 1980, justificado da mesma forma que o item anterior.

d) Indústria do vestuário, calçado e artefatos de tecido - em 1990 o Município possuía 56 indústrias deste gênero, apresentando um acréscimo extraordinário em relação a 1980, de 5.257,14%.

É, atualmente, o principal subsetor da indústria gabrielense, representando 56% do total. O ramo de confecções e do beneficiamento do couro passou a ser considerado uma vocação e mesmo uma potencialidade do Município.

e) Indústria de produtos alimentares - conta o Município atualmente com apenas 05 indústrias deste gênero, demonstrando um decréscimo de 91,22% em relação aos dados do Censo de 1980. Não foi encontrada justificativa para tal decréscimo em nenhum dos documentos pesquisados.

Neste subsetor registram-se indústria de laticínio (1), doces caseiros (1), sorvete (1) e padarias (2).

f) Indústria de Bebidas - possui o Município 02 indústrias deste gênero (dados de 1990), 1 a mais que em 1980. Trata-se de duas fábricas de aguardente de cana-de-açúcar, sendo uma delas já tradicional da região.

g) Indústria editorial e gráfica - possui o Município 2 indústrias deste gênero, sendo uma gráfica propriamente dita, fabricante de impressos em geral e outra editorial e gráfica, produtora do jornal local. Em 1980 não existia indústria deste subsetor.

h) Indústria metalúrgica - em 1990 apresentou o Município um número de 06 indústrias metalúrgicas, sendo, destas, 5 serralherias fabricantes de grades, básculas, portas e portões de ferro. É uma indústria em expansão (em 1980 não existia).

i) Indústria química - o Município possui uma única indústria deste gênero, fabricante de fertilizante enlatado.

j) Indústria da construção civil - um número de 04, representando 4% do total de indústrias do Município. Trata-se de um subsetor com expansão.

3.4 - SETOR TERCIÁRIO

O setor terciário do Município de São Gabriel é bastante diversificado, conforme demonstra o quadro a seguir.

SÃO GABRIEL DA PALHA
 SETORES COMÉRCIO E SERVIÇOS
 1990

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE ESTABELECI- MENTOS
Comércio Varejista e Atacadista	227
Turismo, Alimentação e Lazer ¹	131
Instituições Financeiras	5
Transporte	6
Administração Pública ²	11
Outros Serviços ³	193
TOTAL	572

Fonte: Cadastro de serviços e estabelecimentos comerciais da Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha - 1990.

¹ Neste item incluídos: hotéis (2), restaurantes (5), bares e lanchonetes (112), danceterias (4), empresas ligadas a esporte e lazer.

² Este item inclui postos ou agências dos Correios e Telégrafos, CESAN, Luz e Força Santa Maria, Telest, Funrural, EMESPE, INCRA, Delegacia do Serviço Militar, Ministério do Trabalho e Coletoria Estadual. Não estão incluídos órgãos da administração municipal.

³ Refere-se a estabelecimentos prestadores de serviços diversos, tais como: agência lotérica, cartórios, contabilidade, despachante, serviços médicos e hospitalares, serviços jurídicos, prestadores de serviços pessoais, etc.

3.4.1 - COMÉRCIO

São Gabriel da Palha possui uma atividade comercial bastante significativa. São 227 estabelecimentos comerciais localizados em toda a área urbana, e o comércio de móveis, materiais elétricos, peças e acessórios, tecidos, vestuários, armários, ferragens e materiais de construção encontram-se polarizados no centro da sede. O comércio varejista de alimentos, bebidas e produtos não duráveis de uso doméstico está disperso por todos os bairros.

O comércio do Município, apesar de diversificado em qualidade e quantidade, e de atender as demandas da sua população, sofre a concorrência de pólos maiores, tais como, Colatina, Nova Venécia e mesmo Vitória, não só com relação a produtos mais especializados e sofisticados, nem sempre disponíveis no mercado local, mas também de gêneros e artigos existentes, no comércio do Município. Neste sentido cabe à Prefeitura e ao Clube dos Diretores Lojistas desenvolver ações que visem criar melhores condições para a manutenção da atual demanda e para o crescimento do comércio local, através de ações infra-estruturais e mercadológicas.

3.4.2 - SERVIÇOS

Como pode ser observado no quadro anterior, o setor de serviços é expressivo e diversificado, porém, de acordo com depoimentos, existem algumas áreas com carência de oferta.

Possui três agências bancárias: BANESTES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, suficientes para atender a demanda atual.

O setor enfrenta problemas semelhantes ao comércio, no que diz respeito à evasão de demanda para outros pólos maiores.

Aqui também são necessárias ações para reverter esta concorrência, buscando melhorar a qualidade e aumentar a oferta na prestação de serviços.

4.1 - SANEAMENTO BÁSICO

A abordagem deste tópico ficará limitada às informações sobre água e rede geral de esgoto do Município, concedidas pela Prefeitura local e pela CESAN.

ABASTECIMENTO D'ÁGUA

O abastecimento e distribuição de água em São Gabriel da Palha é feito totalmente pela CESAN.

O número de ligações atende satisfatoriamente a demanda, sendo distribuídos conforme o quadro da página seguinte.

ESGOTO SANITÁRIO

O município de São Gabriel da Palha necessita da instalação de um sistema de tratamento de esgoto sanitário, pois os esgotos domésticos são lançados diretamente nos recursos hídricos que cortam a cidade, acarretando a proliferação de mosquitos e a propagação de doenças.

A rede existente abrange 3.582 ligações, na extensão de 38.015m, servindo a uma população de 15.304 habitantes.

O sistema de fossas sépticas é utilizado por 92 residências*.

*Dados fornecidos pela Prefeitura Municipal no documento Perfil Físico Social e Econômico - TECNOPLAN.

ABASTECIMENTO D'ÁGUA - MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA - 1991

LOCALIDADE	CATEGORIA DE GRUPO POR CONSUMO				TOTAL GERAL DE LIGAÇÕES
	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PÚBLICA	
Sede	3.446	550	23	61	4.080
Vila Valério	614	59	-	7	680
Vila Fartura	91	7	-	7	105

Fonte: CESAN

Em termos comparativos, pode-se observar que o número de ligações de água e esgoto domiciliar atende a demanda, apresentando-se equilibrado. Demonstra também que o problema maior é a **ausência de um sistema de tratamento de esgoto sanitá**rio.

O entrave para acionar o projeto global é a carência de reursos para financiamento, uma vez que obras deste porte são de custo muito elevado.

4.2 - LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO

O serviço de coleta de lixo na sede do Município é realizado diariamente por um caminhão compactador e uma basculante, em horário estabelecido pela PMSGP e divulgado à população da cidade mediante distribuição de folheto. No distrito de Vila Valério a coleta é executada por um minitrator acoplado a uma carroça.

Em vários pontos da sede foram instalados barris de óleo recuperados para servirem de lixeira. A varrição de 80% da cidade e a lavagem das calçadas são realizadas diariamente por funcionários da Prefeitura. Nos distritos, a limpeza das ruas e córregos é feita na medida em que houver necessidade da manutenção.

O Departamento de Urbanismo da Secretaria de Obras do Município aponta como falha do sistema a precariedade da mão-de-obra para a execução dos serviços de coleta e limpeza pública.

O volume do material coletado ao dia é de sete a oito toneladas, e é lançado a céu aberto a 6km da cidade, em lo

cal inadequado e com o agravante que o lixo hospitalar também não dispõe de lugar adequado para sua incineração.

Observa-se que a taxa de lixo cobrada dos municípios não atinge 30% em relação aos gastos da Prefeitura com esse serviço.

4.3 - ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A empresa Luz e Força de Santa Maria S/A é a responsável no Município pela geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; somando um total de 1.368.792 ligações assim distribuídas:

- Residencial: 434.759; indústria: 79.480; poderes públicos: 41.094; comércio, serviços e outras atividades: 187.873; serviços públicos: 68.830; iluminação pública: 95.283; próprio: 76.
- Rural: 459.499.

Grande parte da extensão urbana é atendida por iluminação do miciliar e pública, sendo que nas vias foram instaladas 1.760 lâmpadas de vapor de mercúrio e incandescentes. A zona rural tem 80% da sua rede de eletrificação concluída, favorecendo o sistema de irrigação de terras movido a eletricidade.

Os dados apresentados foram fornecidos pela ESCELSA.

4.4 - COMUNICAÇÃO

A central telefônica da TELEST foi inaugurada em São Gabriel da Palha em 06/08/81, com capacidade para 1378 terminais; destes, 88% estão em funcionamento, num total de 1.219 terminais. Existem 27 "orelhões" espalhados pela cidade em locais de maior concentração da população.

O distrito de Vila Valério possui também uma central telefônica, inaugurada em 24/12/86, com capacidade para 146 terminais, além de 03 orelhões espalhados na sede do distrito.

Os postos telefônicos somam um total de seis, e cinco estão assim localizados:

- Um na sede do Município;
- Um em Vila Valério
- Um em Vila Fartura
- Um em São José;

- Um em São Roque da Terra Roxa.

OBS.: Os dados citados foram obtidos na central da TELEST.

Correios:

- Uma agência na sede do Município;
- Um posto em Vila Valério;
- Um posto em Vila Fartura;
- Um posto em São José;
- Um posto em São Roque da Terra Roxa.

Jornais:

Além da circulação dos jornais "A GAZETA" e "A TRIBUNA", no Município são publicados os jornais: A PALHA e JORNAL DE SÃO GABRIEL, com periodicidade semanal.

Rádio e Televisão:

O Município recebe a transmissão de quatro emissoras. Três são transmitidas, através de uma antena parabólica - SBT, TV Manchete e TV Bandeirantes -, e a TV Gazeta chega com sinal direto de Vitória através de estações repetidoras.

Não existe estação de rádio AM e FM. O Município recebe sinais das rádios de Conceição da Barra e Nova Venécia, localidades vizinhas.

5.1 - SAÚDE

Existem princípios fundamentais necessários à boa qualidade da saúde. Enfatizamos a educação, pois através dela a sociedade se conscientiza de que a saúde é um direito, cabendo ao poder público o papel de criar condições necessárias, que garantam ao cidadão o acesso a esses serviços.

No município de São Gabriel da Palha, a situação não se distancia do quadro agravante em que se encontra o setor saúde no País.

Os recursos humanos e financeiros são deficientes. A situação se complica se considerarmos a ausência de uma política em âmbito estadual e federal que pudesse melhor distribuir os recursos e reestruturar seus serviços.

O quadro a seguir relaciona os estabelecimentos de saúde existentes no Município.

SISTEMA DE SAÚDE - MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA - 1990

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE	ADMINISTRAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Hospital	02	Comunidade	120 leitos 15 médicos
Posto de Saúde	02	Estadual	6 médicos 2 Vila Valério 4 Sede
Posto Médico	01	Municipal	Atendimento Ambulato <u>r</u> rial
Consultórios	12	Particular	Várias Especialidades

Fonte: Fornecido pela Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha no documento Perfil Físico Social e Econômico - TECNOPLAN.

Não existe atendimento odontológico nos postos de saúde, e somente no posto médico do Estado é que são realizados exames.

Os equipamentos de saúde, além de não atenderem a demanda necessária, são precários, principalmente os localizados nos distritos.

A população de melhor poder aquisitivo tem acesso aos serviços privados de saúde, e utiliza, quando necessário, os serviços médicos mais especializados.

A faixa de população de baixa renda, que é a grande maioria, recorre aos deficientes serviços públicos oferecidos, e muitas vezes não tem o atendimento médico necessário.

No sentido de minimizar a proliferação de um grande número de doenças, a Prefeitura está participando, conjuntamente com outros órgãos, de um projeto para despoluir o rio São José, e de um projeto de orientação para depósito do lixo de agrotóxico.

Encontra-se em discussão em âmbito nacional o Sistema Único de Saúde - SUS -, que tem como objetivo proteger, promover e recuperar a saúde. Espera-se que através desse programa a saúde possa superar sua fase crítica e se reestruturar no sentido de beneficiar as condições gerais de vida da população.

5.2 - EDUCAÇÃO

O município tem procurado minimizar a problemática da educação, elaborando propostas de trabalho, através da reciclagem de professores, no sentido de o aluno conhecer e escolher o próprio rumo de acordo com sua realidade.

Existem 83 unidades escolares, possuindo 7.149 alunos, distribuídos na pré-escola, no 1º e 2º graus, a saber:

REDE	ZONA	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS
Estadual	Urbana	01	22
	Rural	-	-
Municipal	Urbana	04	535
	Rural	-	-
Particular	Urbana	01	12
	Rural	-	-
TOTAL	Urbana	06	569
	Rural	-	-

Fonte: Dados fornecidos pela prefeitura local no documento: Perfil Físico, Social e Econômico de São Gabriel da Palha - TECNOPLAN.

O quadro demonstra que o município mantém na zona urbana seis unidades pré-escolares, atendendo 569 alunos na faixa dos quatro aos seis anos. Não existe pré-escola na zona rural.

A demanda crescente da pré-escola na área rural deve-se à necessidade de a população se envolver no mercado de trabalho, criando, através da escola, condições para a criança ter es

tímulo social, intelectual e afetivo.

Na área rural, a criança fica sob a responsabilidade da mãe, e a maioria dos jovens quando se tornam maiores trabalham com a família no campo.

REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIOS DE SÃO GABRIEL DA PALHA - 1990

1º GRAU

REDE	ZONA	Nº DE ESCOLAS	Nº 1ª a 4ª	Nº 5ª a 8ª	TOTAL DE ALUNOS
Estadual	Urbana	12	2003	2044	4047
	Rural	57	1440	-	1440
Municipal	Urbana	04	-	-	-
	Rural	08	209	-	209
Particular	Urbana	01	65	41	106
	Rural	01	-	60	60
SUBTOTAL	Urbana	17	2068	2085	4153
	Rural	66	1649	60	1709
TOTAL		83	3717	2145	5862

O Município possui 17 escolas de 1º grau na zona urbana, com 4.153 alunos da 1ª à 8ª série.

A zona rural é constituída de 66 escolas, com 1709 alunos, da 1ª à 8ª série.

REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA - 1990

2º GRAU

REDE	ZONA	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS
Estadual	Urbana	02	718
Municipal	-	-	-
Particular	-	-	-
TOTAL	-	02	718

O ensino de 2º grau possui 2 escolas na área urbana, sendo uma localizada na sede do Município e a outra na sede do distrito de Vila Valério.

Nas escolas de 1º e 2º graus a demanda e a oferta são equilibradas. O que se faz necessário é:

- melhorar a qualidade do ensino;
- estimular o aluno a dar continuidade aos estudos, principalmente após a 4ª série;
- dotar de boa infra-estrutura os equipamentos das escolas;
- incluir um programa específico para educação na zona rural.

5.3 - HABITAÇÃO

A história habitacional no município de São Gabriel da Palha é semelhante à que ocorre com os demais municípios do Estado e do País.

É um município relativamente novo: possui 31 anos de existência. Apesar disso suas moradias não lhe dão aspecto de ci

dade moderna, devido à ausência de prédios com apartamentos. As residências são construídas no alinhamento das vias públicas sem o mínimo de recuo normatizado.

A Prefeitura registra 2.472 domicílios urbanos na sede e nos distritos, para uma população de 15.304 habitantes.

Existem 2172 lotes sem ocupação definida*.

Na área rural, a maioria das moradias são de péssima qualidade, principalmente as pertencentes aos pequenos proprietários cujas construções são feitas de materiais frágeis como: sapé, piso de tábuas ou em chão batido, sem forro, etc...

Com a produtividade baixa, pela falta de suporte tecnológico e financeiro, sem acesso aos serviços públicos comunitários, o homem do campo se instala na sede do Município, propiciando a proliferação de favelas e habitações periféricas de baixa renda.

O sistema habitacional, por sua vez, não atende os segmentos da população mais carente.

Na ausência de um programa habitacional, a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha realizou uma pesquisa sócio-econômica em alguns bairros e construiu 40 casas de alvenaria. Os bairros "beneficiados" com a construção são desprovidos de infra-estrutura necessária à sobrevivência digna, perpetuando a pauperização "com aglomerados de barracos formando verdadeiras favelas"*.

* Dados fornecidos pela Prefeitura do Município de São Gabriel da Palha no documento Perfil Sócio Econômico - TECNOPLAN

* Idem

Segundo levantamentos realizados pela Secretaria Municipal de Ação Social a demanda de casas populares é de cerca de 800 unidades. O programa da Secretaria Municipal de Obras inclui a construção de 50 casas.

É necessário implementação de uma verdadeira política habitacional em todos os níveis.

O primeiro passo seria a valorização do homem do campo, para que isso represente uma melhora nas oportunidades e na sua qualidade de vida. O segundo seria o suprimento de carências dos que já residem nas áreas urbanas problemáticas.

É importante a municipalização dos órgãos executores da política habitacional, com a integração da comunidade.

5.4 - CULTURA E LAZER

Segundo o documento "Perfil social e econômico", elaborado pela TECNOPLAN, a Secretaria Municipal de Educação é a responsável pelas atividades culturais do Município. Sobressai aqui a Associação Comunitária de Desenvolvimento Social, que promove todo ano no Social Clube exposições de quadros, trabalhos manuais, entalhes, livros e outros. Destacam-se também o Coral Ítalo-Gabrielense, uma academia de dança e uma de musculação, um grupo de teatro, que ensaia e se apresenta no salão paroquial da igreja católica local. Existe ainda uma banda mantida pela Prefeitura.

No que se refere à programação, há um vasto calendário de eventos no decorrer do ano, mas não é oficial. Estes são comemorados cumprindo as datas tradicionais de comemoração local, e outras folclóricas e institucionais, a saber: Festa do Ca

fé, Festa da Amizade, Aniversário do Município (esta é oficial, comemorada em 14 de maio), e a Semana Ecológica. Acontecem também gincanas, leilões e rodeios, quase sempre promovidos pela Prefeitura. Todos os domingos acontece o projeto "Espaço Livre", na praça Vicente Glazar, com o funcionamento de uma feira-livre de artesanatos e comidas típicas - exposição e venda, seguida de apresentações de dança e teatro.

Os equipamentos de cultura e lazer são limitados. O prédio do único cinema existente na cidade encontra-se desativado, e, segundo o documento acima citado, não existem parques e jardins aparelhados para os moradores usufruírem. Com isso, as festas promovidas pelos clubes são bastante concorridas, como também são os poucos bares e restaurantes que oferecem música ao vivo e dança.

As atividades esportivas já não são coordenadas pela Prefeitura, uma vez que a Secretaria criada para essa finalidade foi extinta pela Câmara Municipal. Mesmo não existindo uma política municipal exclusivamente para esse setor, a Prefeitura vem realizando algumas atividades para incentivar e desenvolver a prática esportiva local, que varia em torno do futebol de campo, de salão, do volei e do handebol, com uma frequência menor que os demais. Frequentemente o esporte é praticado no Clube Campestre, Associação Atlética do Banco do Brasil, na Associação do BANESTES e no Lions Club.

Nos distritos observa-se quase que exclusivamente a prática do futebol, já que a inexistência de quadras e praças de esporte faz com que os campos de várzea tornem-se a única opção do local.

Ressalta-se que o Município participa anualmente da copa "A Gazetinha Nacional".

Outro aspecto a ser considerado é a educação física que é mi

nistrada nas escolas, que tem um caráter mais de recreação do que de desenvolvimento à parte do desporto, por falta principalmente de espaço físico, de profissionais especializados e de equipamentos adequados.

A Prefeitura planeja a implantação de parques infantis, quadras poliesportivas e conjunto de equipamentos (jogos) para idosos, como medida para criar e incrementar o lazer e esporte para todas as faixas etárias.

5.4.1 - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

O estudo "Associações Microlocalizadas no Sistema Comunitário", do Projeto Século 21, datado de setembro/87, aponta a existência de 02 associações comunitárias no Município e 90 grupos religiosos que têm ações também voltadas para a comunidade. Estas últimas estão localizadas especialmente na sede e nos distritos.

As associações comunitárias foram criadas entre 1979 e 1987, e funcionam em locais cedidos normalmente por alguma instituição pública, igreja ou até mesmo em residência de particulares que integram a diretoria dessas, e envolvem em média um total de 30 pessoas, número esse que oscila de acordo com o momento sócio-político que atravessam os participantes.

Quanto aos grupos religiosos, destacam-se as CEBs - Comunidades Eclesiais de Base -, organizadas e estruturadas nas zonas rural e urbana do Município. Formaram-se na década de 70, sobrevivem com recursos próprios através de festas e doações e envolvem uma média superior a 30 pessoas por grupo - número esse que também é variável.

6 -

LEVANTAMENTO DE POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Com base nas informações levantadas, retratando a realidade econômica do município de São Gabriel, podem-se destacar alguns setores da economia municipal em condições privilegiadas para que seja acirrado seu desenvolvimento.

Neste caso, há a necessidade de estudos mais específicos, para melhor dimensionamento das potencialidades, como, por exemplo, o estudo para exploração e beneficiamento do granito.

O município de São Gabriel da Palha, de acordo com o seu governante local, conta com 17 indústrias interessadas na implantação de um pólo industrial, principal demanda, hoje, para o desenvolvimento econômico do Município e apontado pelos entrevistados como o principal mecanismo gerador de atividades em condições de manter a população aí residente.

Por outro lado, a ação e atuação do governo no incentivo e fomento a essas atividades deve exercer papel preponderante e decisivo na realização do desejo da municipalidade.

É importante, também, integrar no processo de interiorização do desenvolvimento econômico aspectos culturais do Município, criando mecanismos que favoreçam um maior conhecimento pela população acerca dos problemas e potencialidades de desenvolvimento da região.

6.1 - AGRICULTURA

CAFÉ: Preservar a cultura do café, enquanto produto básico da agricultura do Município, com o aprimoramento da espécie para a melhoria da produtividade e qualidade.

Por outro lado as entrevistas realizadas no Município e o interesse demonstrado pelos agentes locais permitem recomendar que os produtos agrícolas que apresentam bom desempenho na agricultura local e de fácil adaptação ao clima da região devam ter preservadas e incentivadas as suas culturas.

Destacam-se:

BANANA: A EMATER vem pesquisando e orientando a produção de novas variedades dessa cultura. Atualmente, toda produção é comercializada para o Rio de Janeiro, São Paulo, através de intermediários.

COCO: Atualmente, com uma produção de 800 mil ou 1 milhão de variedades colhidas por mês, destacando-se essa cultura nas localidades de Fartura e Vila Valério, com 90% de produção da espécie "Anão", da qual é utilizada apenas a água, não sendo indicado para industrialização.

Com mais ou menos 500 produtores no Município, sua produção é comercializada através de intermediários (100%). A EMATER vem sugerindo aos produtores a necessidade de se adquirir mudas de coco "híbrido", para o melhor aproveitamento da produção.

MACADÂMIA: O plantio da Macadâmia é uma espécie que vem sendo experimentada na região. Necessita de orientação técnica da EMATER para sua produção e subsídio do governo quanto ao fornecimento das mudas.

SERINGUEIRA: Esta nova cultura vem sendo experimentada no Município, com expectativas bastante otimistas, onde encontrou

solo e clima apropriados para o seu desenvolvimento. Seu plantio vem sendo feito em conjunto com o café, para melhor aproveitamento do solo.

Com uma plantação atual de 50 mil mudas, podendo chegar a 600 mil em dois anos, este investimento poderá representar no futuro um vultoso campo de colheita e transformação do látex, gerando divisas financeiras, e um avanço industrial com grande absorção de mão-de-obra, gerando indústrias como a de calçados e de curtume.

Recentemente foi criada a Associação dos Seringalistas de São Gabriel da Palha, com mais de 100 associações, que, sem dúvida, em muito deve contribuir para a organização da produção, e que, junto com a EMATER, desenvolve um programa de incentivo ao plantio.

CÍTRICOS: O incremento que vem sendo dado à cultura de laranja, que no ano de 1989 representou 5,8% do total da produção do Estado, colocando o município de São Gabriel da Palha em 5º lugar na produção do Estado, destaca esse produto como uma das potencialidades econômicas da região. A possibilidade de transformação dos cítricos em doces e concentrados de sucos, com a implantação de Agroindústrias, abriria uma nova frente no desenvolvimento da economia da região, com a criação de novos empregos e a abertura de mercados até então inexplorados.

REFLORESTAMENTO: em 1989, produziram-se no Município 800m³ de madeira em tora, 1.500 m³ de lenha para consumos diversos e 55.000 Kg de carvão vegetal.

A renovação desses recursos naturais, com o reflorestamento de árvores nativas e exóticas, que visem propiciar, não só o equilíbrio da região, como também a exploração/utilização da matéria-prima em várias atividades econômicas do Município, constitui-se em um setor privilegiado para seu desenvol

vimento.

O plantio do eucalipto, que além do papel de cobertura vegetal, é empregado potencialmente no fabrico da celulose, também é utilizado na área rural para construir cercas, na indústria de móveis, na construção civil e na fabricação de caixotes para embalagem de diversos produtos agrícolas, podendo surgir daí várias outras atividades econômicas no Município.

6.2 - INDÚSTRIA

GRANITO:

São Gabriel da Palha faz parte do contexto de riquezas minerais do panorama do Espírito Santo, quanto às reservas de granito existentes.

O Estado ocupa o 5º lugar em produção do País, não se tendo ainda informações do quanto as reservas localizadas no município de São Gabriel da Palha representam no potencial existente.

Segundo informações do Prefeito Municipal, existem 09 jazidas de granito não exploradas em São Gabriel da Palha.

Os empresários locais estão interessados em investir na exploração e beneficiamento desse mineral. Para tanto, a Prefeitura necessita de um estudo de prospecção e viabilidade técnica, bem como sua comercialização e demanda de mercado.

A criação de um pólo industrial que venha abrigar as empresas interessadas em investir no Município é um passo importante na consolidação de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a Prefeitura surge como um agente propulsor de incentivos a estas novas atividades, nas ações pertinentes à municipalidade, no trato de possibilitar a criação desse pólo industrial, atraindo o investimento dos interessados no setor.

INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DO COURO E FÁBRICA DE CALÇADOS:

A facilidade na aquisição da matéria-prima no Município (hoje são obtidos em média diária cerca de 20 a 30 cabeças de gado) favorece a implantação de pequenas unidades no ramo da indústria do couro, podendo se instalar no Município pequenas fábricas de calçados, atendendo principalmente o mercado local regional, tanto para uso geral como nas atividades produtivas, no reforço ao aspecto da segurança do trabalho. Outros artefatos poderão ser trabalhados com o couro, na medida em que esteja assegurada sua demanda.

INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO:

É outra potencialidade para investimento no Município, principalmente pelo acúmulo de mão-de-obra com experiência no ramo.

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Coletânea de Textos sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992.

COPLAN - Coordenação Estadual de Planejamento/IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves - Perfil do Município de Água Branca - 1988.

EMATER - Empresa Capixaba de Extensão Rural - Escritório de São Gabriel da Palha - Programação Anual de Trabalho - 1992.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ESET/ES - Censo Demográfico 1991 - Resultados Preliminares por Municípios - 1992.

IDEIES - Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo - Cadastro de Indústrias - 19. dez. 1991.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves e CESAN - Companhia Espiritosantense de Água e Saneamento - Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do ES - 1985 - 2010 - Volume II - Tomo 2 - 1985

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves - PDRI - Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - Relatório de São Gabriel da Palha - 1985.

Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha - Cadastro de Serviços e Estabelecimentos Comerciais de PMSGP - 1990.

Tecnoplan - Planejamento e Engenharia LTDA - Perfil Físico, Social e econômico do Município de São Gabriel da Palha - 1990.

